



EDIÇÃO  
ESCOLA SUPERIOR DE  
EDUCAÇÃO DE COIMBRA

DEZEMBRO 2023

# GÉNERO, DIVERSIDADE SEXUAL E DIREITOS HUMANOS

FILOMENA TEIXEIRA  
ANA FRIAS  
SUSANA SILVEIRA  
DULCE VAZ  
JOSÉ MORGADO  
PAULO RENNES MARÇAL RIBEIRO  
ANA CLÁUDIA BORTOLOZZI  
ISABEL CHAGAS  
TERESA VILAÇA  
ISABEL MARTINS  
CÉLIA REGINA ROSSI  
SÓNIA MARTINS DE MELO



Escola Superior  
de Educação  
Politécnico de Coimbra

## FICHA TÉCNICA

### Título

Género, Diversidade Sexual e Direitos Humanos

### Edição

Escola Superior de Educação de Coimbra



### Data

dezembro 2023



### ISBN

978-989-9145-09-2



Universidade do Minho



**Coordenação**  
Filomena Teixeira, Ana Frias, Susana Silveira,  
Dulce Vaz, José Morgado, Paulo Rennes Marçal  
Ribeiro, Ana Cláudia Bortolozzi, Isabel Chagas,  
Teresa Vilaça, Isabel Martins, Célia Regina Rossi,  
Sónia Martins de Melo

## ÍNDICE

<b>NOTA DE ABERTURA.....</b>	<b>6</b>
<b>“IDEOLOGIA DE GÊNERO”, POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO E DIREITOS HUMANOS .....</b>	<b>7</b>
ANTÓNIO FERNANDO CASCAIS	
<b>PANDEMIAS, EDUCAÇÃO E VIGILÂNCIA MORAL: REFLEXÕES SOBRE RELAÇÕES NÃO MONOGÂMICAS EM CRISES DE SAÚDE.....</b>	<b>13</b>
PABLO PÉREZ NAVARRO	
<b>O DUPLO PROBLEMA DA PORNOGRAFIA GAY NA ARTE: LIBERDADE DE EXPRESSÃO E DIVERSIDADE SEXUAL .....</b>	<b>19</b>
BRUNO MARQUES	
<b>FEMVERTISING: A PUBLICIDADE PODE CONTRIBUIR PARA O EMPODERAMENTO DA MULHER NA SOCIEDADE?.....</b>	<b>29</b>
JORGE VERÍSSIMO	
<b>ABORDAJE DEL PRINCIPIO DE IGUALDAD Y SEXUALIDAD EN LAS INSTITUCIONES EDUCATIVAS DESDE LAS PEDAGOGÍAS FEMINISTAS INTERSECCIONALES.....</b>	<b>41</b>
MARÍA TERESA BEJARANO-FRANCO, IRENE MARTÍNEZ-MARTÍN	
<b>PERCEÇÕES SOBRE A IGUALDADE E OS PAPÉIS DE GÊNERO: UM ESTUDO COMPARATIVO ENTRE PESSOAS VÍTIMAS E NÃO VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA.....</b>	<b>48</b>
MARIA JOÃO DIAS, CRISTINA C. VIEIRA	
<b>PORN AS INFORMAL DIGITAL SEXUAL EDUCATION? CHALLENGES AND OPPORTUNITIES FROM THE YOUTH IN CATALONIA .....</b>	<b>53</b>
LAURA FERNÁNDEZ, MARIA-JOSE MASANET, SERGIO VILLANUEVA	
<b>“A CAMPANHA ABGLGBTQIA+” E O DISCURSO DE ÓDIO NOS MEDIA .....</b>	<b>57</b>
FILOMENA TEIXEIRA, ANA FRIAS, FERNANDO MOREIRA MARQUES	
<b>O DIREITO À MATERNIDADE PELA VOZ DE MULHERES COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL .....</b>	<b>63</b>
PRISCILA FOGER MARQUES, ANA CLÁUDIA BORTOLOZZI	
<b>MULHERES E CIÊNCIA: UM OLHAR PARA AS NARRATIVAS E PARA AS PRODUÇÕES CIENTÍFICAS DE CIENTISTAS MÃES, NA PANDEMIA.....</b>	<b>69</b>
SUSANA DA MATA RAMOS GEPPERT, PAULA REGINA COSTA RIBEIRO	
<b>CIÊNCIA OU FALÁCIA? REFLEXÕES SOBRE O DEBATE SOBRE “IDEOLOGIA DE GÊNERO” NO BRASIL .....</b>	<b>75</b>
EDUARDO DE MEDEIROS PERETTI, SONIA MARIA MARTINS DE MELO	
<b>ANÁLISE DO DISCURSO DA EXTREMA DIREITA PARA DESLEGITIMAÇÃO DA PARTICIPAÇÃO POLÍTICA DAS MULHERES COM LIBERDADE SEXUAL .....</b>	<b>80</b>
SOFIA FERNANDES DE OLIVEIRA, CÉLIA REGINA ROSSI	

<b>A EDUCAÇÃO SEXUAL VIVENCIADA POR ADULTOS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: RELATOS DE EXPERIÊNCIAS .....</b>	<b>85</b>
ANA CARLA VIEIRA OTTONI, ANA CLÁUDIA BORTOLOZZI	
<b>A EDUCAÇÃO SEXUAL ENQUANTO ELEMENTO DE TRANSFORMAÇÃO: NOTAS PARA REFLEXÃO DE PROFESSORES .....</b>	<b>91</b>
GABRIELLA ROSSETTI FERREIRA, MICHELE GARCIA, PAULO RENNES MARÇAL RIBEIRO	
<b>ESCOLA, DOCÊNCIA E INFÂNCIA: QUESTÕES DE GÊNERO NAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NOS PRIMEIROS ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL .....</b>	<b>97</b>
RINALDO CORRER, CLÁUDIO RODRIGUES ALVES	
<b>PERCEÇÃO DE ESTUDANTES E DE PESSOAS COM 60+ ANOS SOBRE O CORPO IDOSO .....</b>	<b>101</b>
ANA FRIAS, FILOMENA TEIXEIRA	
<b>SÉRIE CONTROL Z: DISCUSSÕES SOBRE GÊNERO E SEXUALIDADE NA PRIMEIRA TEMPORADA .....</b>	<b>106</b>
LETIANE OLIVEIRA DA FONSECA, PAULA REGINA COSTA RIBEIRO	
<b>ESCUTA FEMINISTA COMO PROCESSO DE EMANCIPAÇÃO E CUIDADO ENTRE JOVENS MULHERES ...</b>	<b>110</b>
JULIA OGASHAWARA DE OLIVIERA, RAQUEL BAPTISTA SPAZIANI	
<b>REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DO CONCEITO DE HETERONORMATIVIDADE DE PROFESSORAS DO ENSINO FUNDAMENTAL I .....</b>	<b>115</b>
RINALDO CORRER, LILIAN DE OLIVEIRA LINO	
<b>DISCURSOS ANTIFEMINISTAS ONLINE: UNA APROXIMACIÓN EMPÍRICA DESDE LA JUVENTUD EN CATALUÑA .....</b>	<b>120</b>
ANNA IÑIGO, LAURA FERNÁNDEZ	
<b>GÊNERO, SAÚDE E OS MEDIA: UMA INTERVENÇÃO COM ESTUDANTES DE ENSINO SUPERIOR EM PORTUGAL .....</b>	<b>125</b>
ALANA DE ANDRADE SANTANA, CLÁUDIA DIAS PRIOSTE, FILOMENA TEIXEIRA	
<b>A EDUCAÇÃO SEXUAL COMO PRESSUPOSTO DE UMA SOCIEDADE DEMOCRÁTICA .....</b>	<b>131</b>
GABRIELLA ROSSETTI FERREIRA, MICHELE GARCIA, PAULO RENNES MARÇAL RIBEIRO	
<b>GÊNERO E CIÊNCIA NO YOUTUBE: TECENDO ALGUMAS ANÁLISES .....</b>	<b>136</b>
YASMIN TEIXEIRA MELLO, JOANALIRA CORPES MAGALHÃES, PAULA REGINA COSTA RIBEIRO	
<b>O ASSÉDIO SEXUAL NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR EM PORTUGAL – REPRESENTAÇÕES DE ESTUDANTES RELATIVAMENTE AO GÊNERO .....</b>	<b>141</b>
DANIELA SOFIA NETO	
<b>GÊNERO E SEXUALIDADE NA ESCOLA: PERCEÇÕES DE FUTUROS/AS DOCENTES.....</b>	<b>146</b>
MARCUS PEREIRA JUNIOR, FILOMENA TEIXEIRA, ANA VALENTE RODRIGUES	
<b>PESSOAS TRANS, SAÚDE REPRODUTIVA E DIREITOS HUMANOS: UMA REVISÃO DE LITERATURA SOBRE O TEMA EM PORTUGAL .....</b>	<b>152</b>
PAULA DÜRKS CASSOL	
<b>A NEGLIGÊNCIA DA DIMENSÃO DA SEXUALIDADE NO TRATAMENTO DE PACIENTES NEUROLÓGICOS: REFLEXÕES E PERSPECTIVAS.....</b>	<b>157</b>
FABIANA DURANTE DE MEDEIROS	

<b>DIVERSIDADE DE GÊNERO: PROBLEMATIZAÇÕES SOBRE A INCLUSÃO PRODUTIVA NO MERCADO DE TRABALHO .....</b>	<b>162</b>
ANA PAULA SPECK FEIJÓ, PAULA REGINA COSTA RIBEIRO	
<b>ESTUDANTES TRANS: NARRATIVAS ESCOLARES RELACIONADAS AO PRECONCEITO .....</b>	<b>167</b>
VIVIANE HASFELD MACHADO, JOANALIRA CORPES MAGALHÃES, PAULA REGINA COSTA RIBEIRO	
<b>OS MEDIA, VIOLÊNCIA CONTRA AS MULHERES E A INVISIBILIZAÇÃO DO TERMO FEMINICÍDIO .....</b>	<b>172</b>
LUMA FLÁVIA JOSINO	
<b>O MUNDO MASCULINO NA POESIA DO JORNAL ALTO MADEIRA NO INÍCIO DO SÉCULO XX: NOTAS PRELIMINARES DE PESQUISA .....</b>	<b>176</b>
JOÃO GUILHERME RODRIGUES MENDONÇA, PAULO RENNES MARÇAL RIBEIRO	
<b>EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS, GÊNERO, SEXUALIDADE E MÍDIAS: DIÁLOGOS ENTRE BRASIL E PORTUGAL NA PÓS-GRADUAÇÃO .....</b>	<b>181</b>
FABIANE FREIRE FRANÇA, FILOMENA TEIXEIRA	
<b>TECENDO ENFRENTAMENTOS À VIOLÊNCIA SEXUAL CONTRA CRIANÇAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA .....</b>	<b>186</b>
RAQUEL BAPTISTA SPAZIANI, BIANCA MONDIN DOS SANTOS MENDONÇA RAYMUNDO, BRUNA PEREIRA BINI, HELENA FREIRE WOIGT, LETÍCIA QUESADA FABIÃO ALVES, LUÍSA SEGALLA DE CARVALHO, MARIANA SANTANA DOS SANTOS, SUSANA SIEIRO BANDEIRA	
<b>SERVIÇOS FARMACÊUTICOS E A FARMÁCIA INCLUSIVA: POPULAÇÃO LGBTQIAPN+ .....</b>	<b>191</b>
RAQUEL REGINA DUARTE MOREIRA, KATELLYN COSTA SILVA	
<b>O PROJETO KINDER NO ENSINO DA LÍNGUA GESTUAL PORTUGUESA: RELATO DE UM PERCURSO ....</b>	<b>195</b>
ISABEL CORREIA, SOFIA GONÇALVES, TATIANA MOURA	
<b>UM RELATO SOBRE O PROJETO “CORPOS QUE TRANSITAM NO ESPAÇO ESCOLAR: UMA INVESTIGAÇÃO COM PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO” .....</b>	<b>200</b>
TAINÁ DOS REIS GARCIA, PAULA REGINA COSTA RIBEIRO	
<b>DECLARAÇÃO DE COIMBRA.....</b>	<b>206</b>

## **NOTA DE ABERTURA**

Num tempo marcado pelo ‘aqui e agora’, onde o apelo à sexualidade é uma constante, importa que o e-book Género, Diversidade Sexual e Direitos Humanos, reúna e divulgue trabalhos de investigação e relato de práticas sobre questões de género e diversidade sexual, prementes no quadro dos Direitos Humanos, apresentados e discutidos no VII Congresso Internacional de Sexualidade e Educação Sexual (VII CISES). Tendo por base a Estratégia Nacional para a Igualdade e Não Discriminação (ENIND, 2018-2030), o VII CISES pretendeu estimular o debate e a reflexão, a respeito do papel das mulheres e dos movimentos LGBTQI+, temáticas ainda invisibilizadas e silenciadas nos espaços escolares, mas de particular atualidade e relevância, atendendo às (im)posições curriculares, às políticas educativas que urge implementar, à investigação e práticas sobre a igualdade e não discriminação em razão de sexo, orientação sexual, identidade e expressão de género. Todos os textos nele incluídos são da responsabilidade dos autores e autoras, tendo sido sujeitos à apreciação por pares. A terminar esta publicação, em formato eletrónico, apresenta-se a Declaração de Coimbra onde profissionais de educação, investigação e formação, reforçam princípios, compromissos e linhas de ação assumidos em anteriores congressos, mas também reiteram a determinação individual e coletiva de afirmar a dignidade humana no quadro da diversidade sexual e de género.

## **GÉNERO E SEXUALIDADE NA ESCOLA: PERCEÇÕES DE FUTUROS/AS DOCENTES**

Marcus Pereira Junior<sup>1</sup>, Filomena Teixeira<sup>1, 2</sup>, Ana Valente Rodrigues<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Centro de Investigação em Didática e Tecnologia na Formação de Formadores/Departamento de Educação e Psicologia/Universidade de Aveiro

<sup>2</sup> Escola Superior de Educação de Coimbra/ Instituto Politécnico de Coimbra  
m.junior@ua.pt

### **Resumo**

As escolas em Portugal, através de seus agentes, são confrontadas por múltiplos desafios, relativos a questões que atravessam fortemente as sociedades. Importa compreender se o espaço escolar deve assumir um protagonismo frente a questões sobre diversidade sexual e de género, de forma ampla, inclusiva e que rompa com práticas assentes em normatividades estruturais. Relativamente a futuros/as docentes para que esta percepção se construa de forma plena, cabem reflexões sobre transformações a serem semeadas no espaço escolar. Partindo da questão: "O que pensam futuros/as docentes sobre relações de género e sexualidade nas escolas?", desenvolveu-se um estudo que pretendeu investigar as percepções de universitários/as em cursos de primeiro e segundo ciclo a respeito da temática, através da aplicação de um questionário sobre questões de género e sexualidade em contexto escolar. Sendo um estudo exploratório, qualitativo e descritivo, com recurso à análise de conteúdo, aplicou-se o questionário "Relações de género e sexualidade na escola: um breve inquérito", com a participação de quarenta e três estudantes, que frequentavam cursos de licenciatura em Biologia e Geologia e mestrado em Ensino de Biologia e Geologia, de uma universidade portuguesa. Com oito questões, o questionário aborda a transversalidade do tema no quotidiano escolar, dando importância a determinados conceitos e sua aplicabilidade. O estudo sugeriu que, maioritariamente, futuros/as docentes, consideram fundamental abordar relações de género e sexualidade nas escolas, apesar de destacarem a existência de dificuldades na sua concretização. Urge, assim, pensar, implementar e avaliar estratégias que englobem entendimentos mais profícuos sobre diversidade sexual e de género nas escolas, em prol do fortalecimento do ideal de inclusão e valorização das minorias.

**Palavras-chave:** Futuros/as docentes; Diversidade sexual e de género; Escola; Questionário

### **Abstract**

Schools in Portugal, through their agents, are confronted with multiple challenges, related to issues that strongly cross societies. It is important to understand if schools should assume a protagonism in front of issues of sexual and gender diversity, in a broad and inclusive way, breaking with practices based on structural normativities. Regarding future teachers, in order for this perception to be fully built, reflections about transformations to be sown in schools are appropriate. Starting from the question: "What do future teachers think about gender relations and sexuality in schools?", a study was developed to investigate the perceptions of university students in first and second cycle courses about the theme, through the application of a questionnaire on issues of gender and sexuality in the school context. As an exploratory, qualitative and descriptive study, using content analysis, the questionnaire "Gender relations

and sexuality at school: a brief survey" was applied, with the participation of forty-three students, attending undergraduate course in Biology and Geology and master in Biology and Geology Teaching, from a Portuguese university. With eight questions, the questionnaire addresses the transversality of the theme in everyday school life, giving importance to certain concepts and their applicability. The study suggested that most future teachers consider it essential to address gender and sexuality relations in schools, despite highlighting the existence of difficulties in its implementation. Thus, it is urgent to think, implement and evaluate strategies that encompass more fruitful understandings about sexual and gender diversity in schools, in favor of strengthening the ideal of inclusion and appreciation of minorities.

**Keywords:** Future teachers; Sexual and gender diversity; School; Questionnaire

## INTRODUÇÃO

As escolas em Portugal, através de seus agentes são permanentemente confrontadas com desafios que, nem sempre acompanham, no imediato, as modificações que ocorrem nas sociedades, coexistindo diferentes estágios de transformação num mesmo espaço frente à transversalidade de múltiplas questões (Lima, 2022). Ou seja, enquanto para certas práticas sociais, em contínua e ampla ressignificação, as escolas se mantêm atentas e rapidamente procuram enquadrar-se nesta transmutação, parece que, no que respeita a determinadas questões, nomeadamente de género e sexualidade, isso não ocorre.

Na realidade, ainda parece prevalecer fortemente nos espaços de ensino os ideais binário e heteronormativo de perceções sobre as relações humanas, resultado de séculos de organização do pensamento ocidental (Butler, 2016; Carvalho & Teixeira, 2019). Ou seja, pode dizer-se que permanece nas escolas uma tendência à manutenção da dimensão biológica e dual sobre o entendimento das questões de género e sexualidade, conectadas a conceitos de estereótipos de género/sexo biológico, de identidade de género e de orientação sexual.

Ao olhar mais de perto esta ponte entre as sociedades e as escolas, no âmbito das perceções sobre as questões de género e sexualidade, prevalece o ideal de complementaridade e oposição entre os corpos masculino e feminino, reproduzido sobre a égide da normalidade e cujos discursos e atitudes são quotidianamente legitimados (Rubin, 2017). Consequentemente, a reprodução deste padrão nas escolas acaba por reforçar um modelo de categorização que só contribui para a desvalorização das diferenças e a manutenção de um status quo normativo e estrutural (Anastácio, 2018; Brás et al., 2019).

Relativamente a futuros/as docentes para que esta perceção se construa de forma plena, cabem reflexões sobre transformações que possam ser semeadas no espaço escolar (Silveira et al., 2021). A transversalidade da temática deverá, portanto, ser vislumbrada considerando-se a sua

relevância frente a aspetos sociológicos, filosóficos, psicológicos e antropológicos. Entender tal dimensão permite uma projeção sobre um olhar que alcance o espaço como um todo, numa contribuição conjunta e que perspetive um alcance em âmbito institucional e, até mesmo, para além dos muros da escola. Um bom exemplo seria a efetivação de colaborações com instituições de ensino superior, centros de investigação e redes específicas de apoio, de forma a dialogar com diferentes agentes da comunidade escolar sobre um entendimento mais abrangente acerca da diversidade sexual e de género e, conseqüentemente, do processo inclusivo em si (Souza et al., 2020).

Numa reflexão sobre a formação docente em sua globalidade, é fato que as instituições de ensino superior ainda apresentam dificuldades no que respeita à abordagem deste tema, tratando-se de um viés sistemático que perpassa as percepções dos agentes de formação de formadores (Díez-Gutierrez, 2020). Assim sendo, a partir da questão: "O que pensam futuros/as docentes sobre relações de género e sexualidade nas escolas?", desenvolveu-se um estudo que objetivou investigar as percepções de estudantes que frequentam cursos de formação docente de uma universidade pública portuguesa, através da aplicação de um questionário sobre questões de género e sexualidade em contexto escolar.

## **METODOLOGIA**

Sendo um estudo exploratório, qualitativo e descritivo, com recurso à análise de conteúdo (Bardin, 2016), aplicou-se o questionário "Relações de género e sexualidade na escola: um breve inquérito", com a participação de quarenta e três universitários, a frequentar cursos de licenciatura em Biologia e Geologia e mestrado em Ensino de Biologia e Geologia, de uma universidade portuguesa. Com oito questões, o questionário foi respondido virtual, com recurso ao *software* Limesurvey (FormsUA), consistindo em questões fechadas, quer de escolha múltipla, quer com recurso a escalas de *likert* (exemplo: concordância e relevância). Cada participante recorreu à utilização de equipamentos eletrónicos próprios para responder ao questionário. Dado tratar-se de uma recolha de dados *online*, os e as participantes foram informados/as do *link* de acesso.

O questionário explora a transversalidade das relações de género e sexualidade no quotidiano escolar, através de aspetos relativos à relevância e pertinência da abordagem de tais questões nos espaços formais de ensino, bem como da importância sobre determinados conceitos e sua aplicabilidade, nomeadamente, estereótipos de género, expressões de género, identidades de género, violência de género e sexo.

## **RESULTADOS**

Relativamente à primeira questão (Q1) "As questões de género e sexualidade devem ser abordadas nas escolas (dentro e fora da sala de aula)", mais de 95% dos participantes

concordam plenamente ou parcialmente com tal afirmação, demonstrando-se praticamente em sua totalidade a importância da temática ser explorada no ambiente escolar. Referente à segunda questão (Q2), relacionada com conceitos e os graus de importância atribuídos à sua abordagem no ensino secundário (dentro e fora de sala de aula), mais de 80% dos e das participantes consideram de muito importante a importante a abordagem de diferentes temas como, por exemplo, gravidez na adolescência, igualdade de género, infeções sexualmente transmissíveis e violência sexual e de género.

Desta forma, sugere-se não apenas a urgência em tratar as relações de género e sexualidade em meio escolar, mas também a relevância acerca da diversificação com que esta temática pode ser abordada. Ou seja, é de grande importância a compreensão sobre as perceções de docentes sobre o tema.

Quanto às respostas à terceira questão (Q3) sobre “temas que, na sua prática docente, se sente confiante para abordar com estudantes”, mais de 75% dos participantes consideram que docentes se sentem aptos a abordar com estudantes temas como gravidez na adolescência, igualdade de género e infeções sexualmente transmissíveis. Entretanto, temas como diversidade sexual e de género, estereótipos de género e expressões de género, foram considerados por mais de 60% dos e das participantes como temas em que docentes não se sentem aptos a explorar. Em relação à quarta questão (Q4) sobre “constrangimentos que dificultem e/ou impeçam uma abordagem mais sistemática das referidas temáticas com estudantes”, situações como falta de conhecimento científico de conteúdo, e questões escolares internas e externas foram considerados por mais de 55% dos e das participantes como as que mais impactam no que respeita ao desenvolvimento da temática no ambiente escolar.

Assim, constata-se a existência de uma lacuna entre a importância que é dada ao tema por futuros/as docentes e os hiatos relacionados com a formação docente. Ou seja, entende-se que embora exista um entendimento da relevância em tratar das relações de género e sexualidade no espaço escolar, corre-se o risco de recorrer a estratégias em que, involuntariamente, acabem por manter os estereótipos de sexo e género, ocasionados pela limitação de conhecimentos sobre a temática e, não menos importante, por enviesamentos causados sistematicamente por fatores extrínsecos.

Para a quinta questão (Q5), “Existem na escola espaços e/ou iniciativas que possibilitam que docentes discutam, entre si, sobre questões de género e sexualidade”, houve proporcionalmente uma similaridade de resposta dos e das participantes que concorda e discorda, total ou parcialmente, com a afirmação e, em menor proporção, os que não concordam e nem discordam. Quanto à sexta questão (Q6) sobre se “A escola poderia promover encontros convidando associações especializadas para abordar questões de género e sexualidade”, mais de 96% dos e das participantes concorda, plenamente ou parcialmente, com tal posicionamento.

Levanta-se a questão sobre o papel dos espaços formais de ensino acerca da difusão das questões emergentes. Assim como outros espaços, sugere-se que as escolas ainda mantêm fortemente o status quo vinculado às normatividades de género e sexo, o que dificulta a abertura de tais espaços para a abordagem sobre género e sexualidade. No entanto, parece não haver uma tendência a mudanças sobre esta percepção de espaços escolares “fechados em si mesmos”, ao se verificar a importância que futuros/as docentes atribuem às possibilidades de abertura das escolas para, de forma atenta e através do recrutamento de participantes de outros ambientes de acolhimento social, entender como as sociedades têm avançado relativamente a novas formas de ser e estar, no que respeita às perspetivas de sexo e género.

Relativamente à sétima questão (Q7) sobre se “A escola deve estar atenta à promoção do respeito e da equidade, nomeadamente acerca da utilização de casas de banho/balneários em função da identidade e expressão de género de cada pessoa”, mais de 80% dos e das participantes concordam, plenamente ou parcialmente, com a afirmação. Para a oitava questão (Q8) sobre “O fracasso escolar pode estar relacionado com práticas docentes que promovem e/ou acentuam estereótipos de género”, mais de 70% dos e das respondentes concordam, plena ou parcialmente, com esta afirmação.

Embora numa tendência a refletir sobre a necessidade de ressignificar conceções, parece não ser consensual a percepção de que ainda existem situações do quotidiano capazes de perpetuar condições de marginalização de grupos minoritários, considerando mulheres e a população LGBTQIA+. E este cenário parece, claramente, projetar-se nos espaços escolares, quer em salas de aula ou nos demais ambientes, quer no âmbito de práticas docentes, pondo em evidência a problemática multifatorial do fracasso escolar.

## **CONCLUSÕES**

O estudo sugere a importância que a maioria dos participantes atribui à necessidade de abordar as questões de género e sexualidade nas escolas, bem como a sua confiança para discutir e explorar sobre o espectro da diversidade sexual e de género. Os e as participantes também assinalaram que existem dificuldades relacionadas com défices de conhecimento do conteúdo e com a melhor forma de abordar essas questões na escola por docentes, além da influência de constrangimentos de cariz interno e externo à escola. Através destas percepções, destaca-se a urgência na implementação de estratégias de intervenção direcionadas a docentes e estudantes, alargadas à comunidade escolar e social envolvente, de forma a constituir uma educação de base para uma compreensão mais inclusiva das múltiplas possibilidades de ser e estar no universo da diversidade sexual e de género, destacando a posição fundamental da escola face às problemáticas emergentes e fortalecendo o ideal de inclusão no âmbito da valorização das minorias.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Anastácio, Z. (2018). Os professores e a Educação Sexual no Ensino Básico: necessidades de formação e sua importância na evolução conceptual. *In: D. Freitas, G. Dutra de Carvalho, M. Fávero, P. Costa & V. Marques Santos. Projeto Web Educação Sexual: a educação no espaço escolar*, 93-108. UDESC. <https://doi.org/10.13140/RG.2.2.25859.35360>
- Bardin, L. (2016). *Análise de conteúdo*. Edições 70.
- Brás, M. A., Anes, E. M., & Antão, C. C. (2019). Educação para uma sexualidade positiva em crianças e adolescentes: vários olhares! *Revista INFAD de Psicologia*, 1(1), 277-282. <https://doi.org/10.17060/ijodaep.2019.n1.v1.1423>
- Butler, J. (2016). Problemas de gênero, feminismo e subversão da identidade. Civilização Brasileira.
- Carvalho, M. L., & Teixeira, F. (2019). Orientação sexual e homofobia na série televisiva Glee. *Ensino em Re-Vista*, 26(1), 173-191. <http://dx.doi.org/10.14393/ER-v26n1a2019-8>
- Díez-Gutierrez, E.-J. (2020). Ideología em la formación inicial docente. *Revista Íbero-Americana de Educación*, 82(2), 9-25. <https://10.18675/1981-8106.vol24.n45.p23-39>
- Lima, R. (2022). A escola não pode viver em trincheiras. *Diversidades: O papel transformador do professor*, 61(2), 11-14. [https://www.madeira.gov.pt/Portals/15/documentos/1\\_DRE/PaginaPrincipal/Publicacoes/PublicacoesDRE/Revista\\_Diversidades/Revista\\_Diversidades\\_61.pdf](https://www.madeira.gov.pt/Portals/15/documentos/1_DRE/PaginaPrincipal/Publicacoes/PublicacoesDRE/Revista_Diversidades/Revista_Diversidades_61.pdf)
- Rubin, G. (2017). Thinking sex: notes for a radical theory of the politics of sexuality. *In: C. S. Vance (org.). Pleasure and danger: exploring female sexuality*. Ubu.
- Silveira, D., Silva, J., Scheffer, D., Martines, R., Silveira, A., Veiga, D., Jacob, M., Bianchi, K., Machado, A., Drago, L., & Carminati, J. (2021). A formação de professores como possibilidade de (trans)formação social: uma análise baseada em estudos bibliográficos. *Research, Society and Development*, 10(12), 1-9. <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i12.20438>
- Souza, A., Milani, D., & Ribeiro, P. (2020). A educação sexual e o papel do educador: reflexões a partir de um contexto social em formação. *Dialogia*, 34, 95-106. <https://doi.org/10.5585/Dialogia.N34.16635>